

AJ14465

Rodovia não será vendida

O programa de privatização da BR-101 será revisto. No caso da BR-262, o governo já desistiu da venda

O ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, afirmou ontem pela manhã, de Brasília, que a BR-101, que liga o Espírito Santo ao Rio de Janeiro, e a BR-202 (ES-Minas Gerais) não serão privatizadas porque o trânsito de veículos é pequeno e não justifica a ação.

O ministro revelou, porém, que essa não é uma decisão final. Ele disse que um estudo feito pelo próprio Ministério dos Transportes definiu que a estrada tem pouco movimento e por isso não compensaria privatizá-la, já que o valor a ser cobrado no pedágio seria muito elevado.

O ministro reconheceu que a privatização é um antigo desejo dos capixabas e recomendou que o Estado conserve a rodovia, pois o Ministério continuará fazendo estudos que servirão de base numa futura decisão.

Quanto à BR-262, que liga o Espírito Santo a Minas Gerais, o ministro afirmou que ela não será mesmo privatizada.

Outro assunto abordado por Eliseu Padilha foi a proposta de implantação da ferrovia Litorânea Norte, que ligará o porto de

Barra do Riacho, no Norte do Espírito Santo, a Taquari, no Sul da Bahia.

A ferrovia tem 320 quilômetros de extensão e será uma das principais vias de escoamento da indústria de papel e celulose, principalmente no transporte de toras de madeira, que hoje são transportadas pela BR-101.

A construção da ferrovia, que não faz parte do programa de obras prioritárias do governo federal, será submetida também ao governo da Bahia, já que ela passaria em terras baianas. Segundo o ministro, "os interesses podem não ser coincidentes."

Ele afirmou, porém, que o ministério levará o projeto adiante, na medida em que haja interesse de ambos os estados na implantação da ferrovia.

A Litorânea Norte é uma iniciativa da Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo (Aderes) e, de acordo com o presidente, Luiz Soresini, sua construção vai baratear consideravelmente o custo do transporte de empresas como a Aracruz Celulose e a Petrobrás, que hoje utilizam a malha rodoviária.